

A PERSONALIDADE COMUNICATIVA DO ESTUDANTE DE SOCIOLOGIA NA APRENDIZAGEM DO DISCURSO PANDÊMICO

LA PERSONALIDAD COMUNICATIVA DEL ESTUDIANTE DE SOCIOLOGÍA EN EL APRENDIZAJE EN EL DISCURSO PANDÉMICO

THE COMMUNICATIVE PERSONALITY OF THE SOCIOLOGY STUDENT IN LEARNING PANDEMIC DISCOURSE

Irina CHUDNOVSKAYA¹
Irina BUKHTIYAROVA²
Maria LIPATOVA³

RESUMO: O artigo estuda a transformação da personalidade comunicativa em termos de digitalização do espaço de aprendizagem e formação dos principais componentes da competência comunicativa dos alunos de sociologia na transição para o ensino à distância durante a pandemia COVID-19. Entrevistas em profundidade e em grupo foram utilizadas como métodos de coleta de dados. Os entrevistados são alunos da Faculdade de Sociologia da MSU que frequentaram cursos de graduação em tempo integral e a distância. O guia de entrevista é representado por perguntas que correspondem a parâmetros individuais da personalidade comunicativa. O método de análise de dados empíricos é a codificação axial. Revelou-se a especificidade das características individuais da personalidade comunicativa dos alunos, aprendendo à distância a profissão de sociólogo. O artigo destaca motivação para o ingresso no processo comunicativo educacional, ausência de influência direta do aspecto cognitivo no novo formato de educação e transformação do componente ético da personalidade comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Competência comunicativa. Educação à distância. Educação digital.

RESUMEN: *El artículo estudia la transformación de la personalidad comunicativa en términos de digitalización del espacio de aprendizaje y formación de los principales componentes de la competencia comunicativa de los estudiantes de sociología en la transición a la educación a distancia durante la pandemia de COVID-19. Se utilizaron entrevistas en profundidad y grupales como métodos de recopilación de datos. Los entrevistados son estudiantes de la Facultad de Sociología de MSU que asistieron a cursos de graduación en tiempo completo y a distancia. El método de análisis de datos empíricos es la codificación axial. Se reveló la especificidad de las características individuales de la personalidad comunicativa de los estudiantes, aprendiendo a distancia la profesión de*

¹ Universidade Estadual de Moscow (MSU), Moscow – Rússia. Professora Associada da Faculdade de Sociologia. Candidata em Ciências Filológicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5317-7585>. E-mail: irinachudnovskaya@yandex.ru

² Universidade Estadual de Moscow (MSU), Moscow – Rússia. Professora Titular da Faculdade de Sociologia. Candidata em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3173-929X>. E-mail: irinabukhtiyarova@mail.ru

³ Universidade Estadual de Moscow (MSU), Moscow – Rússia. Pesquisadora Júnior da Faculdade de Sociologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7330-7594>. E-mail: maria.lipatova.71@yandex.ru

sociólogo. El artículo destaca la motivación para ingresar al proceso comunicativo educativo, la ausencia de la influencia directa del aspecto cognitivo en el nuevo formato educativo y la transformación del componente ético de la personalidad comunicativa.

PALABRAS CLAVE: Competencia comunicativa. Educación a distancia. Educación digital.

ABSTRACT: The article studies the transformation of the communicative personality in terms of learning space digitalization and formation of the main components of the sociology students' communicative competence in the transition to distance learning during the COVID-19 pandemic. The analysis of a communicative personality is performed. In-depth interviews and group interviews were used as data collection methods. The interviewees are students of the Faculty of Sociology of MSU attended their graduation courses in full-time and distantly. The interview guide is represented by questions corresponding to individual parameters of the communicative personality. The empirical data analysis method is axial coding. The specificity of individual characteristics of the students' communicative personality, remotely learning the profession of a sociologist, was revealed. The article highlights the motivation for entering the educational communicative process, the absence of the cognitive aspect's direct influence on the new education format, and the transformation of ethical component of communicative personality.

KEYWORDS: Communicative competence. Distance education. Digital education.

Introdução

A sociedade em seu desenvolvimento está mudando tão rapidamente que as abordagens para a formação de especialistas que estudam a sociedade precisam ser constantemente atualizadas. A informatização, a mídiatização e a globalização dos processos sociais permitem borrar as fronteiras interestaduais na educação, desenvolvendo o ambiente online como um novo espaço educacional comunicativo. A pandemia foi um poderoso incentivo para seu desenvolvimento inevitavelmente acelerado. A transição forçada para o ensino digital e a distância levou a novas realidades na aquisição de conhecimento, tanto positivas quanto negativas. Por outro lado, o novo formato do processo educacional exigiu da ciência um novo olhar sobre a própria educação, o desenvolvimento de novos fundamentos conceituais e novos conceitos. Em nossa opinião, um desses conceitos é a *personalidade comunicativa*. A categorização e operacionalização deste conceito permite compreender melhor os problemas dos alunos; a sua detalhada elaboração e concretização permitirá desenvolver técnicas e métodos educativos para novas condições do processo de aprendizagem.

Atualmente, em conexão com a transição da formação para a modalidade virtual, discute-se com frequência a perda forçada da qualidade do ensino nas especialidades médicas

e técnicas. No entanto, o novo formato, juntamente com seus aspectos positivos, coloca em risco a qualidade da formação e daqueles profissionais cuja ocupação é baseada na comunicação. Em particular, isso se relaciona com a formação dos sociólogos profissionais. O desenvolvimento de uma profissão é em grande parte determinado por suas funções sociais, segundo as quais um determinado padrão profissional é criado. O principal objetivo da atividade profissional de um sociólogo é obter as informações necessárias para tomar e fundamentar as decisões de gestão em várias esferas da sociedade e apresentar os resultados da pesquisa sociológica fundamental ou aplicada a vários públicos (PROFESSIONAL STANDARD). Usar o conceito de *personalidade comunicativa* para analisar os dois componentes desse objetivo mostra-se produtivo.

Este trabalho tem como objetivo identificar as especificidades das características individuais da personalidade comunicativa dos alunos, aprendizes a distância da profissão de sociologia e, nesse sentido, desenvolver recomendações para a melhoria relevante do processo educacional.

Revisão de literatura

O conceito de *personalidade comunicativa* é relativamente novo para o discurso científico, embora já tenha um histórico de aplicação na pesquisa teórica e aplicada russa. A sociologia considera uma pessoa do ponto de vista da totalidade de suas relações sociais (ANDREEV, 2003; LOGUNOVA, 2018). Decorre daí que o desenvolvimento de uma personalidade está associado ao seu campo de interação social, que por sua vez se realiza principalmente por meio da comunicação. Essa posição social da comunicação fundamenta o surgimento do conceito de *personalidade comunicativa*. Historicamente, o surgimento desse conceito foi precedido pela introdução do conceito de *personalidade linguística* (KARAULOV, 2010), que continua a ser desenvolvido com sucesso no discurso das ciências sobre linguagem e sociedade, dando origem a uma nova terminologia: uma personalidade linguística secundária (KORYAKINA, 2016), uma personalidade linguística multicultural (NURGALIEVA *et al.*, 2018), uma personalidade linguística marginal (KARASIK, 2004), etc. Uma contribuição teórica indubitável nesse contexto foi o desenvolvimento do conceito de *personalidade comunicativa* por Konetskaya (1997, p. 169, tradução nossa), que afirmam que é:

uma das manifestações de uma personalidade, condicionada pela totalidade de suas propriedades e características individuais, que são determinadas pelo

grau de suas necessidades comunicativas, o alcance cognitivo formado no processo de experiência cognitiva e a competência comunicativa – a capacidade de escolher um código comunicativo que fornece percepção adequada e transmissão direcionada de informações em uma situação particular.

Assim, o autor não apenas fundamenta esse conceito, mas também formula parâmetros (motivacionais, cognitivos e funcionais) para sua operacionalização. Posteriormente, Gavra (2011) propôs um fundamento diferente para a introdução do conceito de *personalidade comunicativa*, comparando-o com o conceito de personalidade enquanto tal. Para isso, concretiza o conceito de personalidade, estreitando seus papéis sociais aos papéis apenas de atores comunicativos, e revela a *personalidade comunicativa* por meio do detalhamento diversificado do conceito de *competência comunicativa*, destacando os componentes motivacional, de habilitação, cognitivo e operacional.

Atualmente, a discussão científica sobre a definição desse conceito continua e ao mesmo tempo está sendo investigada a representação de uma personalidade comunicativa em vários discursos institucionais, o que por sua vez dá origem a novos conceitos derivados, por exemplo, *personalidade comunicativa profissional* (LUSHCHINSKAYA, 2018). Os conceitos de personalidade linguística e comunicativa são mais usados terminologicamente na Rússia; no entanto, conceitualmente eles também estão presentes em estudos de caso multidirecionais estrangeiros: em relação a grupos sociais particulares (LEHTONEN *et al.*, 2018), na análise da relação entre proficiência linguística e habilidades criativas reveladoras (FÜRST; GRIN, 2018, 2021), competência cultural necessária na interação intercultural, online e offline (ALVAREZ; DOMENECH RODRIGUEZ, 2020), na análise da competência colaborativa (BORGE *et al.*, 2020; BORGE; WHITE, 2016), etc.

Uma vez que uma personalidade comunicativa está intimamente relacionada ao meio social do qual faz parte (CHUDNOVSKAYA, 2021, p. 137-147), então, à medida que o meio social se torna mais complexo e enriquecido, as características da personalidade comunicativa se expandem e sua tipologia é reabastecida. Uma direção separada no estudo da personalidade na sociedade moderna é a análise do papel da personalidade digital e da competência digital. Ainda não existe uma definição única de personalidade digital, e sua essência se revela por meio de categorias como uma personalidade discursiva, capaz de entrar e sair do espaço comunicativo a qualquer momento (POPOVA, 2017), uma personalidade digital ativa, passiva e imaginária (KATERMINA; SHESTAKOVA, 2018). No entanto, junto com esse conceito, segundo diversos autores, vale falar sobre a personalidade de uma sociedade digital (CHERNAVIN, 2021), a identificação digital e uma personalidade online (FEHER, 2021). A

competência digital é considerada uma condição importante para uma existência bem-sucedida em uma sociedade digital, sujeita ao domínio humano e uso efetivo de ferramentas digitais em constante mudança (MARTZOUKOU *et al.*, 2021), habilidades de busca, seleção e pensamento crítico sobre informações relevantes, criar novos conhecimentos, representação midiática e comunicação com outras pessoas por meio de tecnologias digitais, alcançando diversos objetivos relacionados à educação, trabalho, lazer, atividades sociais e outras (FERRARI, 2012; KOLMYKOVA; MISHCHENKO, 2021; MARTIN; GRUDZIECKI, 2006; SOROCHINSKIY; NIKULINA, 2020). Segundo alguns pesquisadores, seus principais componentes estruturais são áreas interrelacionadas como informação e alfabetização digital, habilidades de comunicação e colaboração (EPANCHINTSEVA; BUKHTIYAROVA; PANICH, 2021; BUTARBUTAR *et al.*, 2021), criação de conteúdo digital e componentes universais de segurança e a capacidade de resolver problemas no espaço digital (VUORIKARI *et al.*, 2016).

Hoje, o campo do ensino superior está procurando ativamente novas estratégias e modelos, o que se manifestou mais claramente durante a pandemia do COVID-19. Por isso, diversos pesquisadores dedicam especial atenção à compreensão da transformação digital da educação (ROZIN, 2021), aumentando o papel da competência digital como componente da competência acadêmica na transição para o ensino a distância (MOROZOV, 2021), aplicando métodos inovadores com tecnologias digitais na educação (TULCHINSKY, 2017), destacando os principais fatores de sucesso na formação de competências midiáticas na aprendizagem online (KUATBEKOV *et al.*, 2021). Eventos recentes atualizaram pesquisas sobre o uso de tecnologias educacionais modernas em uma instituição de ensino ao trabalhar remotamente (PILILYAN, 2020) e formas de organização do ensino a distância (MAZNICHENKO; SAMOILOVA, 2021), o impacto do ensino a distância durante uma pandemia nos resultados da aprendizagem (YAKOBYUK, 2020), o papel da educação a distância na formação da competência comunicativa do estudante universitário (KHACHIKYAN; ZABORINA; KONKINA, 2021), os aspectos positivos e negativos da educação a distância (LIPATOVA, 2021).

Materiais e métodos

A personalidade comunicativa dos alunos foi considerada com base nas características de sua competência comunicativa, que é entendida como “a capacidade do indivíduo de funcionar normalmente (ou seja, dentro do alcance especificado pelas normas sociais

relevantes) como ator comunicativo” (GAVRA, 2011, p. 207, tradução nossa). O complexo modelo estrutural de competência comunicativa inclui 1) a competência motivacional; 2) a habilitação - revelando o nível de desenvolvimento de parâmetros como perceptividade, velocidade de resposta, atenção, memória, capacidade de transmitir e processar matrizes de informações, empatia, charme, introspecção e reflexividade; 3) o cognitivo - revelando o nível de conhecimento dos códigos e signos básicos, canais de comunicação e elementos da cultura da sociedade, 4) o operacional - revelando o nível de competências e habilidades de interação comunicativa em diversos contextos culturais e comunicativos dinâmicos.

O método de coleta de dados foi entrevistas em profundidade (n = 12) e entrevistas em grupo (n = 21). Dados abrangentes de áudio e vídeo sobre o estudo não estão disponíveis publicamente por razões éticas e estão disponíveis mediante solicitação aos autores do artigo. Os entrevistados atendem aos seguintes critérios de seleção: são alunos da Faculdade de Sociologia da Universidade Estadual de Moscou (Moscou), dos quais 33 são jovens e 37 são meninas que cursaram seus cursos de graduação em tempo integral e a distância antes e durante o pandemia. A época do evento é setembro a outubro de 2021, ou seja, os entrevistados têm experiência de ensino a distância contínuo ao longo do ano. O roteiro da entrevista é apresentado por quatro blocos de perguntas, que incluem parâmetros individuais da personalidade comunicativa, representando cada um dos quatro grupos indicados de competência comunicativa dos estudantes de sociologia. Incluem componente motivacional, empatia, componente ético, conhecimento e competências no domínio dos códigos e canais de comunicação.

A codificação axial (pelo método de Strauss e Corbin) tornou-se o método de análise de dados empíricos (STRAUSS, 2011). Foram identificados os seguintes códigos: componente motivacional, empatia, componente ético, conhecimentos e competências na área de códigos e canais de comunicação.

Os dados empíricos das entrevistas recebidas foram analisados por meio do MAXQDA, um software profissional de análise de dados voltado para as ciências sociais.

Resultados e discussão

Quanto ao componente motivacional, respondendo à pergunta sobre o que pode envolver os alunos na comunicação educacional ativa durante uma palestra e um seminário na modalidade a distância, os entrevistados apontaram os motivos que os levaram a focar e

dominar o material nas aulas virtuais. Ressalta-se que respondendo a esse bloco de perguntas, os alunos, antes de tudo, falam sobre as exigências em relação ao professor.

A maioria das respostas menciona a habilidade pedagógica do professor, a sensibilidade e o interesse pelo assunto e em receber feedback (“leitura chata sem sotaques diferentes causa rejeição”, “disposição ativa do professor: gestos, expressões faciais, envolvimento no processo de trabalho e a capacidade de envolver os outros nela”, “a abertura do professor, a capacidade de agir de acordo com a situação, brincar e ser esse tipo de pessoa”).

Além disso, os alunos distinguem os seguintes fatores para motivação comunicativa intensa:

- Preparação e demonstração de alta qualidade do material pelo professor (“atrai quando a apresentação é bem feita e pode ser usada na preparação do seminário”, “é importante ter uma apresentação onde os pontos principais serão destacados, e não apenas imagens ou texto sólido”);
- A alfabetização técnica do professor, a capacidade de usar uma lousa eletrônica em sala de aula, o uso interativo de recursos da Internet;
- Formas interessantes utilizadas pelo professor em sala de aula (“apresentação envolvente do material”, humor apropriado, orientação da aula prática [não apenas ouvir relatórios, mas, por exemplo, discussões/testes/trabalhos em seminários]”, “comunicação interdisciplinar”);
- Disponibilidade de exemplos.

Juntamente com os requisitos para o professor, são apresentados requisitos motivacionais para a estrutura e o formato da aula.

Para aumentar a motivação do público nas aulas online, os alunos sugeriram introduzir a interatividade (“falta isso na comunicação online”), aproveitando as vantagens de estar diretamente na frente das telas (“em uma palestra em uma formação remota, você pode assistir ou longa-metragem correspondente ao tema da palestra, para depois discuti-lo no seminário”). Eles também gostariam de ver “apresentações interessantes com fotos, exemplos da vida real” na sala de aula; “todo mundo está com a câmera ligada, um aquecimento de cinco minutos na câmera para não adormecer, mais comunicação com o público”. Na opinião deles, alguns questionários no meio ou no final de uma palestra/seminário podem aumentar a motivação para se envolver na comunicação educacional.

O link de vídeo foi mencionado como um aspecto importante da motivação. É característico que sua importância seja notada não só para os alunos, mas também para os professores (“porque a câmera do professor está desligada, os alunos perdem o interesse pelo assunto, e porque as câmeras dos alunos estão desligadas, o professor não consegue entender sua atitude em relação à aula”).

Durante a entrevista, foi revelada uma diferença nos motivos de comunicação dependendo da forma de aula (palestra/seminário). Assim, os fatores motivacionais para os seminários foram: a necessidade de estar presente com a câmera ligada; a lição de casa com questões a serem discutidas no seminário, e uma barreira técnica que impede o fluxo adequado de informações, nesse sentido, a aula falha e os alunos perdem a motivação: “[...] problemas de comunicação, constrangimento de estar em a sala de aula com a câmera e o atraso na comunicação dos participantes da conferência (por isso, dois ou mais participantes passam a falar simultaneamente, e a fala de cada um torna-se incompreensível)”.

Durante a entrevista, realizou-se também uma tarefa comparativa para descobrir qual a diferença entre a motivação para a comunicação na sala de aula online e no sistema tradicional de aprendizagem. Embora tenham sido expressas opiniões de que “a motivação não difere da forma tradicional (quanto menor o número de alunos, mais motivação para ser ativo na aula)”; no entanto, de acordo com os alunos, a verdadeira comunicação plena só é possível nas aulas presenciais tradicionais (“você pode construir uma certa conexão mental com o professor, sentir sua energia, em contraste com as aulas a distância, onde o professor atua como um rádio [...], então você pode ligar a palestra e ir para a cama”).

Por outro lado, o interesse por um assunto é uma motivação importante tanto no aprendizado online quanto offline: “Posso usar meu telefone em aulas que não me interessam, assim como em aulas online”. A possibilidade de contato informal fora da aula também foi apontada: “a formação pré-pandemia foi mais personalizada, talvez justamente pelo tamanho dos grupos e pela possibilidade de fazer perguntas em particular (por exemplo, você pode abordar pessoalmente o professor e perguntar algo, em vez de fazer uma pergunta por meio de um bate-papo geral (em voz alta depois de uma aula em que as pessoas ainda estão presentes) e por correio, que é lento e considerado muito formal)”.

A necessidade do aluno de materiais visuais para a aula também foi notada: “Considero uma apresentação que pode ser facilmente baixada antes (idealmente) ou depois da aula uma vantagem do aprendizado online; os professores muitas vezes não as compartilhavam nas aulas presenciais”.

Os alunos consideram que a aprendizagem online pode ser muito eficaz para a aquisição de conhecimento, mas isso requer “uma estrutura clara do curso e um formato de aula invertido, sugerindo logo no início da aula uma compreensão clara do volume de material, tempo gasto na escuta e processamento, acesso a material de palestras e seminários pensados”, “se for conveniente ouvir palestras gravadas, bons seminários on-line exigem mais tempo do professor do que os presenciais. A convivência pessoal com o professor é incentivada, mas não cumpre uma função educativa, mas sim de socialização”.

Em comparação com os requisitos dos alunos especificados para o professor e o formato de realização do ensino a distância, os respondentes apresentam requisitos aos alunos em muito menor grau. Os alunos são motivados a se envolverem no processo educativo comunicativo no ensino a distância devido ao interesse próprio por um assunto específico, ao desejo de esclarecer o assunto com o professor, à confiança em seu próprio conhecimento (“Só estou envolvido se souber o que os outros não sabem”), a oportunidade de receber um arquivo com um registro de aula para passar com sucesso no teste e a oportunidade de receber pontos adicionais por participação ativa em uma aula.

Um dos objetivos da pesquisa foi descobrir em que medida a falta de contato pessoal na comunicação educacional afeta a percepção dos alunos, a compreensão do material didático e o feedback com o professor e os colegas, e descobrir a presença da empatia na aprendizagem online.

Durante as entrevistas, a maioria dos alunos falou sobre a falta desse contato, a falta de clima de aprendizagem nas aulas online, que a informação é mais difícil de perceber fora da sala de aula, principalmente em casa, em um ambiente cheio de distrações. Os alunos argumentam que no formato remoto é mais difícil se concentrar e motivar-se para perceber o material, “não existe esse ambiente educacional em que se queira trabalhar”, “o ambiente em casa está disposta para recreação, mas não para atividade científica”, “devido a um pequeno atraso nas aulas online e à necessidade de ligar o microfone, desaparece a possibilidade de reagir instantaneamente, o que desempenha um papel significativo”, “na forma tradicional, há uma conexão mais próxima com o professor, vocês dão sua energia um ao outro e estão envolvidos no processo de aprendizagem”. A percepção do material educativo fica mais relaxada (“sei que em qualquer caso haverá capturas de tela de alta qualidade do material da palestra e, portanto, posso me distrair”). O formato online não permite a imersão total no processo educacional, no ambiente educacional, principalmente para pessoas de famílias numerosas e estudantes que moram em hostel. Muitas pessoas não têm comunicação pessoal

com colegas e professores: “a falta de contato pessoal com o professor e os colegas afeta muito o feedback e a profundidade da comunicação”.

No entanto, para alguns alunos, a diferença entre a comunicação pessoal com o docente e a mediada não é fundamental: “Aqui não sinto muito a diferença”, “Não afeta a percepção e a compreensão, mas reduz o feedback com o professor”, “Não vejo muita diferença; você pode pegar o humor do professor e dos alunos pela voz ou aprendendo sobre isso no início da aula, tendo estabelecido uma relação de confiança com o grupo antes disso”.

A comunicação interpessoal em grupo na aula difere em tarefas: pode ser necessária diretamente na aula e iniciada pelo professor, ou ocorre “nos bastidores”, em paralelo com a aula.

A falta de contato pessoal foi caracterizada de diferentes formas pelos entrevistados, dependendo da forma de aula. Assim, “nos seminários, isso influencia a percepção, a compreensão do material didático, pois são os exercícios práticos que visam discutir o tema, dialogar, ou seja, para interação direta entre as pessoas, troca não só de pensamentos, mas também de emoções, e não afeta a percepção em palestras”, “afeta em grande medida se os seminários são realizados no formato de colóquio, discussão ativa de questões e trabalhos de casa; se os seminários envolvem relatórios ou apenas uma explicação de algo do currículo, o impacto não é tão forte”.

Quanto às palestras, muitos alunos até preferem o formato online (“acho que as palestras são muito mais convenientes para ouvir online, e ainda melhor em formato de vídeo”).

Apesar da falta de contato pessoal no aprendizado online e da falta de interação direta com o professor, a maioria dos entrevistados observa que manter a comunicação com os colegas fora da videoconferência se torna algo ainda mais ativo do que nas aulas tradicionais – comentando a aula em conversas, compartilhando materiais, comunicação dos alunos presencialmente ou em grupo nas aulas presenciais; a comunicação ocorre na Internet para concluir tarefas individuais (correspondência, às vezes videoconferências). Os alunos em geral “se comunicam convenientemente online, mas o formato offline é necessário em qualquer caso”:

“No início da quarentena, eu realmente não tinha comunicação ao vivo suficiente. E então de alguma forma me acostumei com o aprendizado remoto e até repensei algumas das minhas conexões. A interação com o professor depende da consciência dos alunos”.

Ao se comunicar on-line, alguns *alunos*, no entanto, sentem falta da comunicação tradicional: “Antes da pandemia, nosso grupo praticava tarefas conjuntas após as aulas nas

bibliotecas ou nas salas de aula da faculdade, ajudavam-se, discutiam tarefas e se comunicavam. Isso nos aproximou”.

Na pesquisa empírica, esclareceu-se como os alunos tentam substituir a falta ou ausência de interação não verbal com os participantes do processo educativo, pelo meio que utilizam para expressar seus próprios pensamentos e emoções. Em geral, a falta de interação não verbal é compensada por meios técnicos atualizados.

Dependendo do tipo de interação *aluno-professor* ou *aluno-turma*, a escolha dos meios de expressão das emoções varia. Basicamente, as respostas continham formulários como chats em plataformas onde acontecem palestras, conversas em redes sociais e mensageiros instantâneos, reações de fotos e mensagens de voz.

Ao se comunicar com um professor, a comunicação por voz é preferível; um sinal de mão levantada, uma mensagem de texto em um bate-papo e emojis são uma opção de compromisso para expressar sentimentos. No entanto, os alunos estão chateados porque “alguns professores não respondem a mãos levantadas; nem sempre conseguem ver o chat prontamente”, “há uma comunicação com os colegas nas redes sociais; infelizmente não existe essa comunicação com os professores”.

O aluno compensa a falta de interação não verbal “comunicando-se nas redes sociais, principalmente com membros do grupo, mas às vezes com professores e apenas outras pessoas”, “nos comunicamos com os colegas em um bate-papo geral inclusive durante a aula, brincamos e nos divertimos, se houver uma razão”.

Em alguns casos, a falta de comunicação não verbal leva à impossibilidade de dominar o material educativo: “Durante os seminários remotos, praticamente não expressei meus pensamentos, fiquei desconfortável, não consegui dominar o material, então começaram os problemas durante a sessão. Os alunos expressaram seus pensamentos simultaneamente, você pode não ser ouvido, então toda a motivação em discutir o material desapareceu. Nas aulas presenciais, você pode pelo menos garantir que seu pensamento seja notado e não passe em branco”.

Os canais de comunicação que os alunos utilizam em sala de aula corresponderam às formas de comunicação não verbal listadas. Via de regra, diretamente na sala de aula, os canais nomeados são as ferramentas da plataforma em que a formação ocorre (MS Teams, Zoom) – chat, adesivos e emoji. Para comunicação paralela com o grupo, são utilizadas principalmente redes sociais comuns, como VKontakte, Instagram, Telegram, WhatsApp e e-mail. Até cinco canais podem ser usados simultaneamente para comunicação formal e informal.

As vantagens foram que o chat da plataforma online da aula é um formato muito conveniente para “capturar os pensamentos e discussões de todos que não tive tempo de expressar”, “durante as palestras, também podemos nos escrever no Zoom em mensagens pessoais (por exemplo, 'que gravata legal o professor tem!' ou 'você está livre depois das cinco hoje?')”; no entanto, “durante as aulas, geralmente nos comunicamos em uma conversa geral com colegas de classe no VKontakte, além disso, escrevemos mensagens pessoais no VKontakte e no Instagram; além disso, como moro em um hostel, também me comunico offline com meus colegas de quarto”.

No roteiro de entrevista, havia uma pergunta sobre o componente ético da comunicação no processo educativo durante a transição do aprendizado offline para o online; os autores se interessaram pelo que, segundo os alunos, são essas mudanças. As respostas dos inquiridos a esta questão são bastante diversificadas e levantam o problema do aparecimento de alunos e professores, correspondência privada no chat geral, sons que interferem, telas pretas, linguagem de comunicação, etc.

Alguns alunos acreditam que nada mudou: “houve diálogos distraídos e inapropriados para o público em geral durante o ensino tradicional (tanto em palestras quanto em seminários). As ‘telas pretas’ não são um indicador de falta de envolvimento/desinteresse, assim como câmeras funcionando não garantem a presença real na aula, em geral, exatamente como na aula presencial”.

Mas muitos alunos notaram que as crenças éticas sobre as aulas estão mudando: “Percebemos os colegas de forma diferente, vendo-os em um ambiente doméstico; começamos a nos relacionar mais facilmente com a aparência”; “o componente ético mudou um pouco, pois o atraso para uma aula tornou-se menos perceptível; agora o professor não se incomoda com os alunos que estão sempre tomando café, ao mesmo tempo que os alunos estão presentes nas aulas com roupas ‘impróprias para uma instituição de ensino’, muitas vezes descansando no sofá”.

Como a comunicação se dá mais pela internet, a linguagem de comunicação, segundo os alunos, é diferente: “pelo fato de haver alguma etiqueta na internet, tendências em seu desenvolvimento, memes etc., e é impossível usar tais meios offline, mas muitos outros meios estão disponíveis, intermediados por expressões faciais, emoções, etc.”.

Há novas regras de etiqueta para aulas online: “é uma boa prática ligar as câmeras, não fazer spam no chat, não interromper, não distrair, desligar os microfones para não atrapalhar a palestra, preparar o apresentação tecnicamente, para não tomar tempo do público”.

A questão da tela preta é levantada particularmente. Os quadrados pretos tornaram-se parte do processo educacional, simbolizando o sintoma de alienação entre o professor e o aluno (“apesar do avatar exibido, isso não pode substituir emoções vivas quando presentes na aula”). Alguns alunos “sentem pena dos professores”, colocam-se no lugar deles: “Ligo o link do vídeo para mostrar ao professor que ele não está dando aula na frente de uma tela preta, para dar suporte ao moral dele”.

Ao final da entrevista, os autores fizeram uma pergunta aos entrevistados sobre como a transição para o ensino a distância poderia afetar a formação da competência comunicativa do sociólogo. Os alunos observam que “o espírito, a natureza fundamental do conhecimento se perde, em uma aula em tempo integral você se concentra mais fortemente no que ouve, nos termos do professor”. Se um estudante de sociologia quiser se tornar um especialista qualificado em um campo escolhido, “suas habilidades de comunicação podem ser perdidas no aprendizado on-line, portanto, a formação em tempo integral é desejável”. “É tolice reclamar da pandemia, que tirou dos sociólogos a competência no campo da comunicação. Tive a experiência de realizar entrevistas online e, com toda a seriedade, digo que a compreensão e o contato com o entrevistado podem ser alcançados mesmo nessas condições. Não é o meio de comunicação que é importante aqui, mas as intenções com que você se dirige ao seu entrevistado. Se você realmente tem empatia por ele, uma boa conversa com ele (embora em um smartphone) simplesmente não pode ser evitada. Você não pode culpar sua incompetência em qualquer questão em um fator externo”.

Considerando o aspecto empírico, os respondentes mencionaram que “uma comunicação ao vivo com um respondente não pode ser substituída”, mas, em geral, não foi percebida a ausência de quaisquer competências significativas (“me parece que o formato de aprendizagem online não afetou nossas competências em para nos referirmos ao campo de pesquisa”).

Conclusões

Para cumprir o objetivo principal da atividade profissional, a personalidade comunicativa do sociólogo deve ter um certo conjunto de características que correspondam aos critérios de competência comunicativa. Atualmente, nas condições de ensino a distância forçado, a educação sociológica enfrenta a tarefa de desenvolver formas de educação relevantes para a formação da competência comunicativa dos alunos. No âmbito deste estudo, procurou-se, a partir de entrevistas com alunos com experiência em ensino a distância e em

tempo integral, identificar as especificidades das características individuais motivacionais, habilitantes, cognitivas e operacionais da personalidade comunicativa dos alunos, dominando a profissão de sociologia remotamente.

Os alunos associam a sua motivação, quando envolvidos no processo comunicativo educativo, com os requisitos das qualidades profissionais do professor, para a estruturação e seleção de formatos relevantes para a realização das aulas e com o desejo dos alunos de passar com sucesso nos exames. Principalmente, trata-se da apresentação verbal e não verbal do material pelo professor, a plenitude do material com exemplos da vida, comparações, a presença de uma apresentação de apoio de alta qualidade, uma apresentação interessante e emocional do material e a participação ativa do professor trabalho: gestos, expressões faciais, envolvimento na aprendizagem, capacidade de envolver os outros nela, interesse próprio pelo tema e seus aspectos, e incluiu a comunicação por vídeo. Infelizmente, no formato de ensino online, os alunos percebem algumas aulas como rádio, caso o professor não exija contato visual (câmeras ligadas), ou não deixe os alunos ativos. Nota-se que os alunos exigem menos da própria personalidade quando se trata de sua motivação.

O estudo constatou que, segundo os alunos, o aspecto cognitivo (sua percepção e compreensão do material didático) não depende significativamente do novo formato de aprendizagem, no qual os alunos encontram até aspectos positivos. No entanto, o desenvolvimento da empatia como indicador de competência de habilitação é dificultado. Isso deve ser considerado especialmente com a diminuição geral do nível de empatia no mundo individualizante moderno. É mencionada a comunicação educativa multicanal simultânea direta e paralela, que afeta de forma ambivalente a percepção do material e a empatia.

Objetos do componente ético da personalidade comunicativa e do comportamento ético dos alunos são transformados no contexto da educação digital a distância.

A pesquisa sociológica geralmente envolve contato comunicativo com as pessoas. Ao mesmo tempo, segundo os alunos-sociólogos, a mudança do formato de tempo integral para o ensino a distância na realização de pesquisas sociológicas não desempenha um grande papel se o aluno tiver recebido uma boa formação profissional teórica básica.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. C.; DOMENECH RODRIGUEZ, M. M. Cultural competence shifts in multicultural psychology: Online versus face-to-face. **Translational Issues in Psychological Science**, Pennsylvania, v. 6, n. 2, p. 160-174, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1037/tps0000229>

ANDREEV, E. M. **Personality. Sociological Encyclopedia**. Moscow: Thought, 2003.

BORGE, M. *et al.* Building Multicultural Competence by Fostering Collaborative Skills. **Teaching of Psychology**, Denver, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0098628320977421>

BORGE, M.; WHITE, B. Toward the development of sociometacognitive expertise: An approach to developing collaborative competence. **Cognition and Instruction**, Nashville, v. 34, n. 4, p. 323-360, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/07370008.2016.1215722>

BUTARBUTAR, R. *et al.* Challenges and opportunities of accelerated digital literacy during the COVID-19 pandemic. **Hong Kong Journal of Social Sciences**, Hong Kong, n. 57, p. 160-168, 2021. Disponível em: <http://hkjoss.com/index.php/journal/article/view/424>. Acesso em: 8 dez. 2021.

CHERNAVIN, Y. A. Cifrovoe obščestvo: teoretičeskie kontury skladyvajušejsja paradigmy [Digital society: theoretical outlines of the emerging paradigm]. **Cifrovaja Sociologija: Napravlenija Issledovanij** [Digital Sociology: Research Directions], Moscow, v. 4, n. 2, p. 4-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26425/2658-347X-2021-4-2-4-12>

CHUDNOVSKAYA, I. N. Kommunikativnaja kompetentnost' kak ličnostnyj resurs v cifrovom informacionnom prostranstve [Communicative competence as a personal resource in the digital information space]. In: CHUDNOVSKAYA, I. N. **Kommunikativnyj kapital cifrovoj èpohi: Materialy naučnoj onlajn-konferencii s meždunarodnym učastiem** [The communication capital of the digital age: Materials of the scientific online conference with international participation. Moscow: MAKS Press, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29003/m2015.978-5-317-06617-8>

EPANCHINTSEVA, G.; BUKHTIYAROVA, I.; PANICH, N. Comparative Analysis of Perfectionism and Value-Semantic Barriers of the Student's Personality. **TEM JOURNAL - Technology, Education, Management, Informatics**, Novi Pazar, v. 10, n. 1, p. 439-445, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18421/TEM101-55>

FEHER, K. Digital identity and the online self: Footprint strategies – An exploratory and comparative research study. **Journal of Information Science**, Aberystwyth, v. 47, n. 2, p. 192-205, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0165551519879702>

FERRARI, F. **Digital competence in practice: An analysis of frameworks**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012. Disponível em: <https://ifap.ru/library/book522.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

FÜRST, G.; GRIN, F. Multilingualism and creativity: A multivariate approach. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, London, v. 39, n. 4, p. 341-355, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/01434632.2017.1389948>

FÜRST, G.; GRIN, F. Multicultural experience and multilingualism as predictors of creativity. **International Journal of Bilingualism**, Tilburg, v. 25, n. 5, p. 1486-1494, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/01434632.2017.1389948>

GAVRA, D. P. **Osnovy teorii komunikacii [Foundations of the theory of communication]**. Saint Petersburg: Peter, 2011.

KARASIK, V. I. **Jazykovej krug: ličnost', koncepty, diskurs [Language circle: Personality, Concepts, Discourse]**. Moscow: Gnozis, 2004.

KARAULOV, J. N. **Russkij jazyk i jazykovaja ličnost' [Russian language and linguistic personality]**. 7. ed. Moscow: Editorial URSS, 2010.

KATERMINA, V. V.; SHESTAKOVA, A. A. Geroi online-setevykh praktik – cifrovaja ličnost': tipologija i strategii povedenija [Heroes of online network practices – digital personality: typology and behavioral strategies]. *In: Meždunarodnaja naučno-praktičeskaja konferencija «Jazykovaja ličnost' i èffektivnaja komunikacija v sovremennom polikul'turnom mire» [International Scientific and Practical Conference “The linguistic personality and effective communication in the modern multicultural world”, 4., 2018, Minsk. Proceedings [...]*. Minsk: BSU, 2018. Disponível em: <https://elib.bsu.by/handle/123456789/210508>. Acesso em: 8 dez. 2021.

KHACHIKYAN, E. I.; ZABORINA, M. A.; KONKINA, A. O. Rol' distancionnyh form obučenija v processe formirovanija komunikativnoj kompetentnosti studenta vuza [The role of distance learning in the process of forming the communicative competence of a university student]. **Problemy Sovremennogo Pedagogičeskogo Obrazovanija [Problems of Modern Teacher Education]**, Yalta, n. 71-3, p. 254-257, 2021.

KOLMYKOVA, T. S.; MISHCHENKO, A. V. Cifrovaja kompetentnost' kak ključevaja kategorija novogo kačestva čelovečeskogo kapitala [Digital competence as a key category of a new quality of human capital]. **Vestnik Severo-Kavkazskogo Federal'nogo Universiteta [Bulletin of the North Caucasus Federal University]**, Stavropol, v. 2, n. 83, p. 80-86, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37493/2307-907X.2021.2.10>

KONETSKAYA, V. P. **Sociologija komunikacii [Sociology of communication]**. Moscow: International University of Business and Management, 1997.

KORYAKINA, A. A. O polikul'turnoj jazykovej ličnosti [About multicultural linguistic personality]. **Mir Nauki [World of Science]**, v. 4, n. 6, 2016. Disponível em: <http://mir-nauki.com/PDF/25PDMN616.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

KUATBEKOV, A. *et al.* E-Learning as a basis for the development of media competences in students. **Journal of Information Science**, Aberystwyth, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/01655515211040656>

LEHTONEN, M. *et al.* Is bilingualism associated with enhanced executive functioning in adults? A meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, Mansfield, v. 144, n. 4, p. 394-425, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1037/bul0000142>

LIPATOVA, M. E. Kommunikativnaja kompetentnost' v cifrovom obrazovatel'nom prostranstve vysšej školy [Communicative competence in the digital educational space of higher education]. *In: Kommunikativnyj kapital cifrovoj èpohi [The communication capital of the digital age]*. pp. 90-100. Moscow: LLC MAKS, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29003/m2015.978-5-317-06617-8>

LOGUNOVA, L. Y. Metodologija izučeniya žizni i ličnosti čeloveka: postanovka problemy [Methodology for studying human life and personality: problem statement]. **Ideji i idealy [Ideas and ideals]**, v. 1, n. 1(35), p. 142-163, 2018. DOI: <http://doi.org/10.17212/2075-0862-2018-1.1-142-163>

LUSHCHINSKAYA, O. V. **Professional'naja kommunikativnaja ličnost' v institucional'nyh diskursah: Tezisy dokladov meždunarodnogo kruglogo stola [Professional communicative personality in institutional discourses: scientific international round table abstracts]**. Minsk: BSU, 2018. Disponível em: <https://elib.bsu.by/bitstream/123456789/193598/1/Профессиональная%20коммуникативная%20личность.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.

MARTIN, A.; GRUDZIECKI, J. DigEuLit: Concepts and Tools for Digital Literacy Development. **Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences**, v. 5, n. 4, p. 249-267, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11120/ital.2006.05040249>

MARTZOUKOU, K. *et al.* A study of university law students' self-perceived digital competences. **Journal of Librarianship and Information Science**, Wellington, p. 1-19 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F09610006211048004>

MAZNICHENKO, S. A.; SAMOILOVA, M. V. Formy organizacii distancionnogo obučeniya [Forms of organizing distance learning]. **Pedagogičeskij Eksperiment: Podhody I Problemy [Pedagogical Experiment: Approaches and Problems]**, n. 7, p. 119-126, 2021.

MOROZOV, A. I. Akademičeskaja i Cifrovaja Kompetentnost': Tendencii, Osobennosti i Strukturnaja Vzaimosvjaz' [Academic and Digital Competence: Trends, Features and Structural Relationships]. **Izvestija Volgogradskogo gosudarstvennogo pedagogičeskogo universiteta [Bulletin of the Volgograd State Pedagogical University]**, n. 1(154), p. 50-54, 2021.

NURGALIEVA, S. A. *et al.* Revisiting the term “polycultural linguistic personality”. **Bulletin of the Karaganda University**. Series Pedagogy, n. 3(91). p. 124-129, 2018.

PILILYAN, N. Y. Analiz ispol'zovaniya sovremennyh obrazovatel'nyh tehnologij v obrazovatel'nom učreždenii, rabotajušem v distancionnom režime [Analysis of the use of modern educational technologies in an educational institution working in a distance mode]. **Voprosy Pedagogiki [Issues of Pedagogy]**, n. 6-2, p. 195-198, 2020.

POPOVA, D. A. **Sposoby reprezentacii sub'ektnosti cifrovoj ličnosti v žanre internet-komentarija [Ways of representing the digital personality's subjectivity in the genre of Internet commentary]**. 2017. Dissertation (Doctorate in Philology) – Banzarov Buryat State University, Ulan-Ude, 2017.

PROFESSIONAL STANDARDS. **Proekt professional'nogo standartar “Sociolog” napravlen v Nacional'nom sovete pri Prezidente Rossijskoj Federacii po professional'nym kvalifikacijam [Professional standard “Sociologist: Specialist in fundamental and applied research]**. 2021. Disponível em: <https://profstandart.rosmintrud.ru/nationalnews/107076/>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROZIN, V. M. Cifrovizacija v obrazovanii (po sledam issledovanija “trudnosti i perspektivy cifrovoj transformacii obrazovanija”) [Digitalization in education (following the research “Difficulties and prospects of digital transformation of education”)]. **Mir Psihologii [World of Psychology]**, n. 1-2, p. 104-115, 2021.

SOROCHINSKIY, M. A.; NIKULINA, S. V. Analiz i sušnost' ponjatija «cifrovaja kompetentnost' pedagoga» [Analysis and essence of the concept of “the teacher’s digital competence”]. **Perspektivy Nauki [Science Perspectives]**, Tambov, n. 6(129), p. 186-188, 2020.

STRAUSS, A. **Fundamentals of qualitative research: Grounded theory, procedures, and techniques**. Moscow: Editorial URSS, 2001.

TULCHINSKY, G. L. Cifrovaja transformacija obrazovanija: vyzovy vysšej škole [Digital transformation of education: challenges to higher education]. **Filosofskie nauki [Philosophical Sciences]**, n. 6, p. 121-136, 2017.

VUORIKARI, R. *et al.* **DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens. Update Phase 1: The Conceptual Reference Model**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC101254>. Acesso em: 8 dez. 2021.

YAKOBYUK, L. I. Izučenie vlijanija distancionnoj formy obučenija vo vremja pandemii na rezul'taty obučenija [Study the impact of distance learning during a pandemic on learning outcomes]. **Mir nauki, kul'tury, obrazovanija [World of science, culture, education]**, n. 5(84), p. 179-181, 2020. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/izuchenie-vliyaniya-distsionnoj-formy-obucheniya-vo-vremya-pandemii-na-rezultaty-obucheniya>. Acesso em: 13 out. 2021.

Como referenciar este artigo

CHUDNOVSKAYA, I.; BUKHTIYAROVA, I.; LIPATOVA, M. A personalidade comunicativa do estudante de sociologia na aprendizagem do discurso pandêmico. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2361-2378, set./dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15925>

Submetido em: 17/09/2021

Revisões requeridas em: 15/10/2021

Aprovado em: 18/11/2021

Publicado em: 08/12/2021